



## LETIERES LEITE & ORKESTRA RUMPILEZZ APRESENTA EM MÚSICA A SAGA NEGRA NA TRAVESSIA ATLÂNTICA

O Álbum "A Saga da Travessia" foi lançado em 2016, pelo Selo Sesc. Neste disco, a bigband Letieres Leite & Orkestra Rumpilezz traz a sua leitura musical da diáspora negra e destaca a tragédia dos povos africanos como ponto de partida para a construção da nossa cultura.

O disco, produzido por Letieres Leite e Carlos Ezequiel, é composto por oito faixas de autoria do maestro Letieres Leite, e retrata o momento histórico da diáspora negra que, apesar de marcadamente trágico, é reescrito em forma de júbilo pelo maestro. É uma releitura dramática, imagética, poética e, acima de tudo, positiva, de um dos capítulos mais sombrios da nossa história. "O disco fala sobre o momento da chegada das pessoas africanas livres que foram escravizadas e trazidas a Salvador, mas não com a visão submissa e trágica, e sim empoderada", destaca Letieres.

### A TRILOGIA

A trilogia musical "A Saga da Travessia", que dá nome ao disco, traduz musicalmente o conceito do álbum. A parte I retrata o momento de partida da costa africana, a parte II trata a travessia em si, simbolizando os momentos de agressões, intempéries e também superação dentro do navio negreiro. A parte III representa o momento da chegada dos negros a Salvador, mas com uma perspectiva de subversão. Remete à força e perseverança dessa população, que trouxe e reconstruiu nas Américas uma das mais originais culturas de todo o mundo", explica o maestro.

### A TRAGÉDIA COMO PONTO DE PARTIDA

Nas palavras do cubano Carlos Moore, biógrafo oficial de Fela Kuti ("Fela, Esta Vida Puta", editora Nandyala, 2011) e crítico musical que assina o prólogo deste segundo álbum, "o CD evoca, especificamente, as mais recentes trajetórias desses povos; trajetórias que convergem numa grande tragédia que Leite nos interdita de esquecer. Não somente porque aqui amnésia equivale a convivência, mas, também, porque essa tragédia constitui em si o ponto inicial das histórias, das culturas e das músicas construídas por todas as diásporas africanas contemporâneas."

Para Danilo Santos de Miranda, Diretor Regional do Sesc São Paulo, "A Saga da Travessia" nos conta, por meio da música, um pouco mais sobre a perversidade e a indiferença que marcaram a diáspora negra. "Ao mesmo tempo que apresenta sua herança como parte fundadora das civilizações contemporâneas", relata.

"O dramatismo deste CD é comovente. É trágico, mas, se contrabalança a visão otimista e esperançosa que vertebram o complexo universo rítmico que a África continua oferecendo ao mundo. Música onde a cabeça dança com o corpo, sempre; onde a tragédia dialoga, sem fim, com o júbilo", conclui Moore.

### A RUMPILEZZ

As raízes rítmicas afro-baianas traduzidas na harmonização do jazz. Esta é a proposta musical do grupo Letieres Leite & Orkestra Rumpilezz, a BigBand instrumental de percussão e sopros. Criada em 2006 pelo instrumentista e compositor Letieres Leite, a Rumpilezz é "regida" pelo rigor da percussão afro-baiana e marcada pela influência do jazz em sua construção harmônica.

Há quase 15 anos como expoente no cenário musical nacional, a Orkestra Rumpilezz é aclamada pela crítica como "uma verdadeira ruptura nas barreiras da música instrumental brasileira" por jornalistas e grande mídia, além de ser vencedora do Prêmio Bravo! Como Melhor Álbum Popular e o Prêmio da Música Brasileira em duas categorias, Revelação e Melhor Grupo Instrumental.

Suas composições, concebidas a partir das claves e desenhos rítmicos do chamado Universo Percussivo Baiano (UPB) - terminologia observada e desenvolvida pelo maestro Letieres - têm entre as referências histórico-musicais as agremiações percussivas como Ilê Aiyê e Olodum, os Sambas do Recôncavo e o culto sagrado do Candomblé. Em sua estrutura, a Orkestra conta com 5 músicos de percussão, que passeiam por instrumentos como surdo, timbau, caixa, agogô, pandeiro e caxixi, e por 15 músicos de sopro, compondo os quatro naipes de trompete, trombone, saxes (alto, soprano e tenor) e flautas e baixos (tuba, sax barítono e trombone baixo).

## DISCOGRAFIA

2009 \_ Lançado em 2009, o aplaudido álbum de estreia da Orkestra Rumpilezz foi creditado com quatro estrelas pelo crítico Paulo Cavalcanti (revista Rolling Stone); indicado como “inspiração do ano” por Antônio Carlos Miguel (O Globo); destacado como “uma das criações mais geniais de todos os tempo” por Lauro Lisboa Garcia (jornal Estado de São Paulo) e apontado como “vanguarda baiana” por Pedro Alexandre Sanches (revista Bravo!).

O álbum, homônimo ao grupo, foi gravado a portas fechadas no Teatro Castro Alves (Salvador) e mixado no estúdio Legacy (Nova Iorque), tendo como engenheiro de som o vencedor do Grammy Joe Ferla. Com oito faixas de autoria de Letieres Leite, o CD inclui uma composição de ED Motta chamada Balendoah, traduzida para o “estilo Rumpilezz”, e uma faixa bônus interativa, com um clipe gravado ao vivo na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no Pelourinho.

## LETIERES LEITE | BREVE HISTÓRICO

Apresentando a Rumpilezz como seu trabalho autoral em 2006, o instrumentista, compositor e pesquisador Letieres Leite traz a bigband como cartão de visitas para suas idéias, alimentando projetos e pesquisas que buscam catalogar e sistematizar as informações sobre o Universo Percussivo Baiano (UPB), a música afro-baiana e, em especial, o caráter educacional que prestigia todo esse conhecimento. Fundou a AMBAH (Academia de Música da Bahia), em Salvador, e atuou como produtor e diretor musical de diversos projetos da música popular brasileira e mundial. Maria Bethânia, Lenine, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Lulu Santos, Ivete Sangalo e Olodum foram alguns nomes nacionais, além do saxofonista norte-americano Joshua Redman, o trompetista Steven Berstein e o arranjador Arturo Orfarril - algumas referências de artistas que já fizeram parceria com o compositor.

Entre seus trabalhos destaca-se a sua participação na curadoria do festival mundial PercPan, do Festival de Samba da Bahia e as turnês internacionais do grupo Letieres Leite & Orkestra Rumpilezz, que participou dos importantes festivais europeus e norte-americanos, como o Europália (Bélgica), Mors Festival (Moers), San Jose Jazz Festival (San Jose), Lincoln Center Out of Doors (New York), Hollywood ArtsPark Fest (Miami), Philadelphia Jazz Project (Philadelphia) e San Francisco Jazz Center – Summer Festival (San Francisco), apresentando-se também na importante casa Kuumbwa Jazz (Santa Cruz).

Nos últimos anos, Letieres esteve apresentando o seu método UPB em workshops e palestras em todo o mundo, com destaque à residência no Berliner Jugend Jazz Orchestra (Alemanha), às oficinas no San Jose Jazz festival (EUA), UNIRIO (Rio de Janeiro), URGs (Rio Grande do Sul), Conservatório Musical Souza Lima (São Paulo) e Museu de Arte da Bahia (Bahia), e master classes no City College of New York (EUA) e no New York Library for the Arts (EUA).

Atualmente, o pesquisador dedica-se ao seu método UPB de ensino da música de matriz afro-baiana, como diretor pedagógico do projeto de formação de jovens Rumpilezzinho, coordenador artístico-pedagógico do Centro de Formação em Artes da FUNCEB – SECULT e consultor de Arte e Educação do projeto Arte no Currículo, do município de Salvador.

## PRÊMIOS

Prêmio da Música Brasileira (Melhor Álbum instrumental, Melhor Grupo Instrumental e Melhor Arranjador 2017)  
Prêmio da Música Brasileira (Grupo Instrumental e Revelação 2010)  
Prêmio Bravo! (Melhor CD Popular)  
Prêmio Medalha de Ouro à Qualidade do Brasil (2010 | 2011 | 2012)  
Prêmio O Globo (Melhores da Música em 2010)  
Melhores do Ano – Jornal O Estado de São Paulo (Melhor Disco)  
Guia Folha (Top 3 de Melhor Performance do Ano)

## LINKS

Instagram: @rumpilezz

Facebook: @LetieresLeiteOrkestraRumpilezz